

Caros elementos, ex-elementos e amigos do Etnografico de Vila Praia de Âncora

Não imaginam a emoção que sentimos ao poder dirigir-nos neste dia tão especial a toda a “família” do Etnografico. Seria com certeza mais gratificante partilhar este momento na vossa companhia mas desta vez a agenda foi traiçoeira... marcamos encontro em Abril próximo...

Para nós os quatro, falar da existência do Etnografico é falar da nossa própria existência.

Em 1976, com apenas quatro anos, a Camila já destacava nessas modinhas do Vira Geral com outras miúdas também elas filhas de elementos fundadores do Etnografico. Em 1986, em plena celebração do décimo aniversário, quis o Etnografico juntar ex-elementos, nos quais estava a Camila, com aqueles que na época gastavam as solas dos sapatos nos palcos do país e do estrangeiro. Desse encontro surgiu um namoro que acabaria em 1992, em casamento.

Em 1996, a 1.200 km de distância da terra que nos viu crescer, embarcamos na aventura com um grupo de ancorenses e outros emigrantes para a criação de um grupo de folclore assente nas bases do “espírito” Etnografico - o rigor do saudoso Zé Meira e os ensinamentos do Manel Sapateiro - e fruto dessas bases em 2001 o Grupo de Folclore Casa de Portugal era apadrinhado pelo Etnografico, presidido pelo Fernando Gomes.

Desde então, este sentimento de pertença ao “espírito” Etnografico foi-se reforçando com as várias visitas a Andorra do Etnografico e sempre que a nossa agenda pessoal permitiu, não pouparamos esforços para nos encontrarmos com a “família” do Etnografico, já seja nas diversas atuações em Portugal ou nas digressões a Dax ou Morcenx que recordamos com emoção. E se esta “força” nos empurra a estar próximos de vós, mais nos orgulha ver como os nossos dois filhos se impregnaram do “espírito” Etnografico e sempre que podemos estamos dispostos a carregar os trajes, “gastar” dias das férias e dar o nosso humilde contributo na tocata ou a aligeirar o papel das danças do Dinis.

E se estas vivências têm marcado a nossa existência, muito mais marcante foi poder atuar em 2011 com o nosso Grupo em Vila Praia de Âncora sendo o Etnográfico um excelente anfitrião. Desde o convívio na Quinta do Cruzeiro, o Cortejo e o Festival de Folclore, onde apresentamos conjuntamente o maior Vira do Vale do Âncora, tudo foi vivido intensamente e “in situ” podemos finalmente ser avaliados por tudo o que aprendemos do “espírito” Etnografico e transmitido ao nosso Grupo.

Para terminar, resta-nos agradecer ao Etnografico, ao seu Presidente, o amigo Zé Meira, e aos seus elementos a oportunidade de partilharmos emoções, vivências, ensinamentos e de fazer parte das vossas vidas.

Esperamos poder celebrar, por muitos e muitos anos, os aniversários futuros do Etnografico como prova da nossa existência e do vínculo entre as duas instituições.

Desde os Vales de Andorra, muitos parabéns ao Etnografico de Vila Praia de Âncora pelo 40º aniversário e aos elementos que fazem possível esta celebração.

São os votos do Jose Luis Carvalho, Cami Medeiros, Mireia e Marc

Principado de Andorra, 22 de Março de 2016.